

Educação ambiental no ensino de geografia: algumas possibilidades de abordagem

Silvia Aparecida de Sousa FERNANDES
Área: Geografia

Introdução

A proposta deste trabalho é apresentar algumas experiências vivenciadas no ensino básico a partir do desenvolvimento desses temas no oitavo ano do Ensino Fundamental, na disciplina de Geografia e reflexões acerca das questões curriculares. Propõe-se a descrever e analisar uma proposta educação ambiental desenvolvida com alunos do oitavo ano do ensino fundamental, a partir de um projeto de trabalho de campo no município de São Sebastião, litoral norte paulista. O projeto, elaborado em conjunto com os alunos, envolveu professores de diferentes campos de Ciências, Geografia, História e Matemática.

Pretende apresentar a realização de trabalhos de campo como estratégia para o estudo das questões ambientais e como caminho possível para construção de uma consciência ambiental, numa abordagem interdisciplinar tal qual proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, volume dedicado ao meio ambiente.

Metodologia

Realizamos inicialmente um levantamento dos conhecimentos dos alunos acerca do tema ambientes litorâneos e ocupação do litoral paulista, com a aplicação de um questionário de sondagem. Feito isso, definimos que o trabalho de campo seria o instrumento mais adequado para obtenção de dados e informações sobre dinâmica econômica, urbana e ocupação do meio físico no litoral paulista. Tratava-se de discutir o processo de apropriação do litoral paulista pelas atividades econômicas priorizando os aspectos da exploração petrolífera e a atividade turística e avaliar os impactos ambientais decorrentes desse processo de ocupação. Para isso optamos por identificar os padrões de drenagem, as características da cobertura vegetal original no município de São Sebastião e a história de ocupação do município, para depois, a partir da coleta de dados realizada no trabalho de campo, identificar a ocupação urbana recente e os impactos decorrentes das atividades acima citadas.

A escola em que foi aplicada a proposta dista aproximadamente 500 quilômetros do local da realização do trabalho de campo, o que exigiu amplo estudo prévio do local, cuidados na organização do roteiro de observação a ser feito durante a viagem e no destino final, elaboração do roteiro de entrevistas e seleção dos pontos para visita. Do município de São Sebastião, elegemos a região central e sua extensão, o bairro de Barequeçaba, antiga área de ocupação caiçara, para a realização os estudos.

Objetivos

O principal objetivo desta proposta metodológica é analisar em que medida o trabalho de campo pode contribuir para o ensino de Geografia na abordagem da temática ambiental, inserindo o aluno no universo da investigação científica. Isto por que o trabalho de campo é entendido como um recurso estimulante que atende ao objetivo de levantar dados, formular questões e hipóteses sobre como o espaço está sendo apropriado, além de possibilitar a coleta de materiais para o trabalho em classe, desenvolvido como segundo estágio da pesquisa.

O trabalho de campo é entendido aqui como instrumento de pesquisa, como estratégia de ensino que possibilita a formulação de questões de investigação e não apenas a verificação de conteúdos (COMPIANI & CARNEIRO, 1993). Concebido dessa forma, possibilita a construção de referenciais de pesquisa e com isso a produção do conhecimento inovador.

Resultados

Para Pontuschka (1999), os currículos oficiais, propostas ou parâmetros curriculares apresentados pelo Estado, são sempre polêmicos dado a forma autoritária com que são impostos às escolas e aos professores. O descontentamento com propostas oficiais ou a constante reflexão sobre a prática educativa levam o professor a buscar caminhos próprios, selecionando o que ensinar e como fazê-lo.

Tendo como preocupação o papel do professor na definição do currículo (SACRISTÁN, 2000) e a importância do trabalho de campo para o ensino de Geografia na educação básica e na construção de habilidades adequadas à compreensão das questões ambientais associadas, definimos como parte do currículo do oitavo ano do ensino fundamental o estudo dos impactos ambientais decorrentes da ocupação do litoral norte paulista. Inserimos este trabalho dentre as propostas de inovação educacional no que se refere à concepção de educação ambiental, já que a educação ambiental pensada a partir da possibilidade de desenvolvimento de ações locais reduz-se muitas vezes às práticas de coleta seletiva de lixo no ambiente escolar, plantio de árvores ou ações descontextualizadas, sem conduzir a uma reflexão sistêmica.

A educação ambiental é concebida neste trabalho como resultado do salto qualitativo que o ambientalismo alcança no Brasil, a partir da crescente identidade entre o significado e as dimensões das práticas ambientais, em que a ênfase às desigualdades sociais e degradação ambiental reforça as necessidades de alianças e interlocuções coletivas (JACOBI, 2003, p. 541). Concebe-se assim as práticas ambientais como inseridas num processo econômico e social mais amplo, em que as determinações econômicas são consideradas, em grande medida, como responsáveis pelas concepções de mundo e degradação ambiental, superando a visão reducionista que responsabiliza apenas o indivíduo (ou cidadãos) pelas ações de degradação ambiental, tal qual proposto cotidianamente pela mídia.

A educação ambiental é apresentada a partir da possibilidade de ação local, através de práticas e reflexões que resultariam no desenvolvimento da crítica acerca dos temas ambientais.

No currículo prescrito pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e mais recentemente pela proposta da Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas do estado de São Paulo, os temas da Geografia para o oitavo ano do ensino fundamental concentram esforços em construir uma concepção de globalização econômica, fluxos energéticos e a crise ambiental. As questões ambientais são apresentadas a partir de abordagens globais, privilegiando temas que encontram grande repercussão na imprensa escrita e televisiva. A questão que pretendemos discutir remete para a possibilidade de estratégias de ensino em que estes temas sejam contextualizados, remetendo para a relação local-global e para a importância do trabalho de campo na discussão das temáticas ambientais.

Referências bibliográficas

PONTUSCHKA, N. Parâmetros Curriculares Nacionais: tensão entre Estado e escola. In: CARLOS, A.F.A.; OLIVEIRA, A. U. (Org) **Reformas no mundo da educação: parâmetros curriculares e geografia**. São Paulo: Contexto, 1999.

JACOBI, P. Movimento ambientalista no Brasil: representação social e complexidade da articulação de práticas coletivas. In: RIBEIRO, W. C. **Patrimônio ambiental brasileiro**. São Paulo: EDUSP/IOESP, 2003, p. 519-543.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo, uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre, Artmed, 2000.